

A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Edson Francisco de Andrade – Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisador de Pós-doutorado da UNICAMP - edsonf@unicamp.br

INTRODUÇÃO

Compartilha-se, no presente relato, a experiência de realização do Curso de Aperfeiçoamento Didático-Pedagógico, promovido pelo Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco (NUFOPE), em coparticipação com a Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROACAD) e a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) desta Instituição. O curso foi desenvolvido de maio a novembro de 2019, com carga-horária total de 200 horas, sob a coordenação do autor do presente trabalho.

É justo reconhecer que mudanças significativas têm sido percebidas nas formas e nos meios de construção de conhecimentos no campo acadêmico (NÓVOA, 2015). Uma das expressões desse fato é a emergência de temáticas que têm sido, finalmente, incorporadas à agenda programática das instituições de ensino superior, ainda que não sejam, necessariamente, cotejadas por elas. Trata-se de temas que decorrem das persistentes desigualdades socioeconômicas, raciais, de gênero, entre outros nomes utilizados para tipificar os *coletivos feitos desiguais* (ARROYO, 2010). Em verdade, no plano formal, as universidades têm incorporado, em seus referenciais normativos e pedagógicos basilares, temas e compromissos socioeducacionais sintonizados com as questões de seu tempo (LIRA, ANDRADE, CRUZ, et al, 2019).

Em face desse entendimento, uma questão central moveu a experiência ora relatada: *no exercício da docência na educação superior, tem-se levado em consideração os temas sociais contemporâneos e as concepções didático-pedagógicas emergentes?*

METODOLOGIA

O Curso teve seu público constituído por 40 (quarenta) docentes e 10 (dez) Técnicos em Assuntos Educacionais da UFPE. Foram contemplados 10 (dez) eixos temáticos, cada um desenvolvido em quatro etapas interligadas, com 50 (cinquenta) horas cada uma.

Na Etapa 1 - *Leitura e sistematização de textos referenciais*, os cursistas elaboraram e socializaram sínteses analíticas sobre cada tema, à luz de subsídios, como artigos e/ou livros em versão digital, além de outros recursos, por exemplo: entrevistas, depoimentos, etc., disponibilizados por meio de ambiente virtual.

Na Etapa 2 - *Minicursos presenciais*, única etapa obrigatoriamente presencial do curso, contou com a oferta de 10 (dez) minicursos correspondentes a cada um dos dez eixos temáticos do curso.

A Etapa 3 - *Fóruns de interação em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem*, (AVEA/MOODLE), foi utilizada especialmente para aprofundar as questões suscitadas ao longo de cada minicurso presencial.

A Etapa 4 - *Produção de texto individual*, objetivou a sistematização das reflexões dos cursistas sobre um dos eixos temáticos vivenciados no curso.

Observação: As etapas 1, 3 e 4 foram realizadas por meio da plataforma MOODLE, que foi customizada especialmente para a oferta do Curso¹.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso foi desenvolvido essencialmente por meio de debates embasados tanto por leituras de textos referenciais, quanto pelas vivências didático-pedagógicas compartilhadas por docentes e Técnicos em Assuntos Educacionais da UFPE. Os trabalhos tiveram início com o eixo temático *Fundamentos da Docência na Educação Superior*, suscitando-se a reflexão sobre o processo de transformação por que passam as universidades e, por conseguinte, a transição paradigmática em curso na docência universitária (NÓVOA, 2015). Uma das dimensões desse ato reflexivo consistiu em assumir o professor como *conceptor* e gestor das políticas e das práticas pedagógicas que

¹ MOODLE é um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio à distância e aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse ambiente foram disponibilizados o material de apoio didático-pedagógico no formato de documentos digitais hipertextuais em diversos suportes midiáticos (vídeos, textos, animações, etc). Também foram disponibilizados os textos em formato para impressão, com a possibilidade de *download*, permitindo assim a navegação *off-line*.

se materializam tanto no contexto da sala de aula, quanto na multiplicidade e diversidade dos ambientes e das relações inerentes ao *ethos* universitário.

Com os eixos temáticos “*Currículo*” e “*Estratégias Didático-Pedagógicas na Educação Superior*”, os debates prosseguiram, inicialmente com o estudo sobre currículo, política e práticas curriculares e sua relação com e no contexto da educação superior. À luz do *corpus* teórico atinente aos temas em discussão, tematizou-se as configurações curriculares no cotidiano da formação de professores universitários, considerando as tensões existentes entre os campos político-práticos curriculares e o contínuo da profissionalidade docente (ZABALZA, 2004).

Na vivência do tema *Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior*, o ponto fundamental do trabalho foi o convite à construção de um novo sentido para a prática avaliativa na perspectiva da educação inclusiva. Em sintonia com esse intento, recorreu-se aos fundamentos epistemológicos atinentes às teorias da aprendizagem e da avaliação (ZABALA, 1998), realçando-se a concepção do direito à uma avaliação justa como princípio basilar ao exercício avaliativo que se vislumbra para as práticas didático-pedagógicas na educação superior e, de modo particular, quando esta se efetiva em uma universidade.

No que concerne ao tema *Tecnologias Digitais na Prática Docente*, cabe colocar em relevo a realização do *Workshop* dedicado ao reconhecimento da plataforma virtual de ensino e de aprendizagem (MOODLE). Para além desse contributo técnico-operacional, o contato com o tema foi aprofundado por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que favoreceram um profícuo debate sobre a pertinência e potencialidades da tecnologia educacional para o ensino científico no âmbito da educação superior. A análise da conceituação atinente a esse eixo temático foi vivenciada em conjunto com a reflexão sobre o papel do professor na conversão dos instrumentos digitais disponíveis em recursos facilitadores da mediação didático-pedagógica e do próprio processo de assimilação e construção de conhecimentos.

Já o eixo temático *Relações Étnico-Raciais na Educação Superior* contribuiu, fundamentalmente, para a compreensão dos mecanismos e processos de relações étnico-raciais na educação através de abordagens históricas, culturais, econômicas, educacionais e sociais da produção do racismo no Brasil e os processos de afirmação das identidades étnico-raciais. Para tanto, fez-se imprescindível o aprofundamento das ideias

estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004), assim como o reconhecimento dos processos de afirmação das identidades étnico-raciais e práticas inclusivas no âmbito da UFPE.

A discussão no eixo temático *Acessibilidade no Ensino Superior* favoreceu a compreensão fundamentada acerca dos conceitos de deficiência, inclusão e acessibilidade. Instigou-se, essencialmente, a iniciativa da empatia nas experiências vivenciadas junto aos alunos com deficiência no ensino superior. Os trabalhadores ainda contemplaram o trato sobre estratégias didático-pedagógicas na educação inclusiva. O curso contemplou, ineditamente, o tema *Argumentação na formação acadêmica*, que se propôs ao estudo teórico-empírico do papel e relevância dessa dimensão formativa nos processos de ensino e aprendizagem. Outro eixo contemplado no curso foi *Gênero na Formação Profissional Docente*, que evidenciou a indispensabilidade do trabalho sobre as diferenças de gênero e de sexualidade nos ambientes de formação profissional docente, com ênfase para as necessárias incorporações desse tema no currículo e na prática pedagógica. Teve ainda lugar no debate sobre esse eixo temático os atos de intolerância reavivados nos tempos atuais que expressam a cruzada moral antigênero nos espaços educativos e que também reivindicam movimentos democráticos de resistência.

Por fim, o debate sobre *Gestão Acadêmica*, à luz de fundamentação teórica pertinente (SANTOS, PEREIRA e LOPES, 2018), realçou a necessidade de inserção desse tema na pauta tanto das próprias instâncias e órgãos que integram o conjunto da estrutura gestonária da Universidade (conselhos, colegiados, departamentos, núcleos...), quanto das políticas institucionais comprometidas com o apoio ao desenvolvimento das atribuições do gestor acadêmico. Notou-se a necessidade de desnaturalizar a condição de isolamento que tem marcado a atuação do gestor nas instâncias acadêmicas da universidade. As reflexões a partir do compartilhamento de vivências profissionais permitiram cotejar possíveis caminhos para a mobilização do coletivo no envolvimento com as ações da gestão.

CONCLUSÃO

Buscou-se instigar a análise coletiva, a partir das próprias vivências profissionais dos docentes, sobre o sentido que se credita à aprendizagem significativa na educação superior, bem como os fundamentos epistemológicos e metodológicos que potencializam

o alcance desse intento. O ponto fulcral dos resultados relatáveis do curso foi o reconhecimento, por parte dos partícipes das discussões, a respeito das possíveis repercussões das temáticas debatidas nas estratégias didático-pedagógicas implementáveis nas práticas de sala de aula. De maneira efetiva, assumiu-se que as práticas devem ser mobilizadas por estratégias que potencializem os processos de ensinar e aprender e que estimulem o exercício dialógico entre os sujeitos envolvidos, corroborando a superação de dualismos simplificadores das ações e relações que constituem o fazer pedagógico (ANASTASIOU e ALVES, 2004).

Considera-se também um importante legado o fato de todos os concluintes terem sistematizado textualmente suas reflexões vivenciadas ao longo do curso, tornando possível a organização da *Coleção E-books Nufope*, intitulada *Formação continuada de professores da Educação Superior na UFPE*, a ser continuamente complementada por novos números, em atendimento aos temas que serão oportunamente demandados. As ideias que são disponibilizadas ao público corroboram, especialmente, o propósito de subsidiar novos debates juntos a outros sujeitos que também concebam a profissionalidade docente como uma construção contínua, devendo, portanto, ser revigorada por meio da devida consideração aos temas sociais contemporâneos, assim como pelas concepções didático-pedagógicas emergentes.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. e ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.
- ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, Dec. 2010.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Diário Oficial da União. Brasília, 2004.
- LIRA, A. K. M. de; ANDRADE, E. F. de; CRUZ, F. M. L.; et al. Uma tecitura a muitas mãos: NUFOPE e Equipe Proacad fomentando a formação pedagógica. In: GOES, P. S. A. de; FREIRE, E. de C. **Tecendo Ideias com os fios que nos unem:** tecituras sobre a graduação na UFPE. Recife: EDUFPE, 2019.
- NÓVOA, A. Tudo se transforma nas universidades. E a Pedagogia? In: BARBOZA, M. das G. A. F. **Coreografias de ensino:** a aula universitária. Curitiba. PR: CRV, 2015.
- SANTOS, C. da C; PEREIRA, F; LOPES, A. Experiências da Gestão Acadêmica da Docência Universitária. **Educ Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 989-1008, Sept. 2018.
- ZABALA, A. **A prática educativa, como ensinar.** Artmed, 1998.
- ZABALZA, M. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.